

Outras publicações sobre a Bíblia. Escolha os títulos que você quer, e devolva este formulário pelo correio, ou envie todos os mesmos dados (utilize os códigos das publicações) para: estudos.biblicos@terra.com.br – **Totalmente grátis!**

A5. *O Que a Bíblia Ensina sobre Falar*

em Línguas? (12 págs., por Gary Fisher)

Nome _____

Rua _____ N° _____

C6. *As Curas de Hoje em Dia* (8 págs., por Gary Fisher)

Complemento _____

D1. *Jesus: Lunático, Mentiroso ou Senhor?* (4 págs., por Dennis Allan)

Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

D41. *A Ceia do Senhor* (4 págs., por Dennis Allan)

CEP _____ - _____

D81. *As Desculpas de Moisés* (4 págs., por Dennis Allan)

Telefone _____

E-mail _____

D121. *A Noiva de Cristo* (4 págs., por Dennis Allan)

[Coloque etiqueta de endereçamento ou use letra de forma bem legível]

D161. *De Deus Não Se Zomba* (4 págs., por Dennis Allan)

Envie para: **O Que Está Escrito?** – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

(Aceitamos cópias xerográficas deste formulário)

oqee 09c

Estudos Bíblicos na Internet



- Centenas de mensagens de áudio (MP3)
- Estudos de centenas de assuntos e textos bíblicos
- Pesquisas rápidas sobre diversos assuntos
- Edições anteriores da revista, **Andando na Verdade**
- Estudos completos de livros da Bíblia: *Jó, Salmos, Daniel, Marcos, Atos, Romanos, Apocalipse*, etc.

www.estudosdabiblia.net

Este boletim informativo é enviado gratuitamente a pessoas interessadas no estudo da palavra de Deus. O propósito desta e das nossas outras publicações é simples: Queremos ajudar cada leitor a apreciar e aceitar o desafio de servir a Cristo, sem se submeter ao jugo de tradições, regras e doutrinas humanas. Se você concorda com este objetivo e quer ajudar, pedimos que divulgue estes estudos aos seus parentes e amigos. Não solicitamos doações suas, e não pediremos dinheiro das pessoas que você indica. Para indicar outras pessoas, avisar sobre mudança do seu endereço, ou cancelar seu cadastro, escreva para:

O Que Está Escrito? – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

O Que Está Escrito?

Ano 16 – Número 3 – Março de 2009

Corações Rasgados

A poesia e a música romântica estão repletas de referências a corações quebrados e partidos. Mas Deus não falou sobre desilusões sentimentais quando disse por meio do profeta Joel: **“Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus...”** (Joel 2:13).

Naquela época e região, a prática de rasgar vestes demonstrava angústia extrema, às vezes frustração, tristeza ou desespero, e outras vezes o arrependimento. Mas, da mesma forma que o arrependimento hoje pode ser superficial e dito apenas “da boca para fora”, Deus viu pessoas rasgando suas roupas para demonstrar um falso arrependimento. Ele queria mais. Ele exigia mais.

O remorso e declarações de arrependimento podem refletir atitudes inaceitáveis diante de Deus. Quando alguém “se arrepende” somente porque foi flagrado, ou por medo de perder algo ou alguém, as palavras de arrependimento podem ser

insuficientes. É fácil prometer mudanças. Difícil é cumprir tais promessas.

Paulo falou das diferentes motivações da nossa tristeza: **“Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte”** (2 Coríntios 7:10). Se a nossa tristeza em relação à culpa do pecado não passa de interesses egoístas e medo de perder, continuamos caminhando para a morte. Precisamos compreender que o nosso pecado é afronta a Deus, e demonstrar a verdadeira tristeza por termos ofendido o nosso Criador e Salvador.

João Batista percebeu o mesmo egoísmo em alguns dos seus ouvintes e disse: **“Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento”** (Mateus 3:7-8).

Qualquer um que deseja servir a Deus precisa rasgar o coração e produzir os frutos do arrependimento. Somente assim Deus verá a sinceridade da nossa tristeza.

–por Dennis Allan

Nesta edição:

- Fé X Obras
- Jesus Admirou-se
- O Batismo de João

Aparente Paradoxo: Pela Fé ou pelas Obras?

No Novo Testamento há inúmeros “paradoxos aparentes” – ensinamentos dados por Deus que aparentemente se chocam com outros ensinamentos também dados por Deus. Um exemplo disto é que Paulo ensina em Gálatas 3:6 que **“Abraão creu em Deus, e isto lhe foi imputado para justiça”** (cf. Gálatas 3:1-5; Romanos 4:2) enquanto Tiago diz, em Tiago 2:21, **“Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?”**

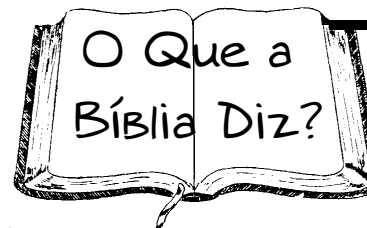
Afinal de contas, como Abraão foi salvo? Ou ainda, como qualquer pessoa pode ser salva? Por fé ou por obras? A alternativa que muitas pessoas escolhem diante de desafios como este é ficar apenas com uma parte do ensinamento, geralmente aquele que representa menor dificuldade para praticar. Neste caso, muitos têm defendido que basta um ato de pura fé, sem obra alguma, para uma pessoa ser salva. E o único problema desta idéia é que faz de Tiago – e do Espírito Santo (cf. Efésios 3:5-6; 1 Pedro 1:12) – mentirosos.

Como fazer, então, para conciliar dois ensinamentos aparentemente contraditórios? Em primeiro lugar, devemos investigar o contexto do que cada um está dizendo. E, depois, temos que analisar os dois ensinamentos e pensar uma forma como os dois podem, ao mesmo tempo, estar dizendo a verdade (já que temos crido que é o mesmo Espírito que revelou ambos os ensinamentos).

Neste caso, é fácil perceber que Paulo e Tiago estão dizendo a mesma coisa, embora com ênfases diferentes. Para Paulo, a questão é que Abraão não teve uma vida sem desvios a ponto de conquistar a salvação. Como todos os homens, ele pecou em algum momento (Romanos 3:23; cf. 3:9-20) e não tinha as obras perfeitas. Logo, ele foi salvo pela fé! Para Tiago, a questão é que foram as obras de Abraão – em especial o quase-sacrifício de Isaque – que provaram a sua obediência até o fim, demonstrando que sua fé era viva. Desta forma, Abraão foi salvo pelas obras! Tiago (e Paulo também – veja Romanos 6:2; Gálatas 5:21b) ensina que a fé sem obras é morta e pessoas que vivem assim não serão salvas.

Não está, por acaso, no âmago da confissão da fé de um convertido o confessar Jesus como Senhor (Rm 10:9)? E se dissemos que Jesus é Senhor, não quer dizer que somos escravos, para praticar obras de obediência? Devemos escolher entre a confissão sem as obras (Lucas 6:46), somente pela fé (Tiago 2:19) ou a obediência de coração ao ensino do Senhor (Romanos 6:17), certos de que cada um de nós comparecerá perante o tribunal de Cristo para sermos julgados de acordo com nossas obras (2 Coríntios 5:10).

–por Marcos Vinícius



Para que serviu o batismo de João?

O homem escolhido por Deus para anunciar a chegada do Messias teve uma carreira de pouca duração, mas de grande impacto. João Batista pregou uma mensagem de arrependimento e da vinda do reino dos céus (Mateus 3:2). Dois mil anos depois, leitores da Bíblia ainda lutam para compreender o papel do batismo que João pregava. Para que serviu este batismo? Vamos observar alguns fatos relatados nas Escrituras.

João pregou **“batismo de arrependimento para remissão de pecados”** (Marcos 1:4; cf. Lucas 3:3) e realizava estas imersões nas águas do rio Jordão (Marcos 1:5; cf. João 1:28; 3:23).

À primeira vista, o batismo de João parece igual ao batismo ensinado e praticado pelos discípulos de Cristo a partir do dia de Pentecostes. Conforme Jesus mandou (Mateus 28:19; Marcos 16:16), eles pregavam o arrependimento e o batismo para a remissão dos pecados (Atos 2:38; 10:48; 22:16).

Mas alguns acontecimentos em Éfeso mostram uma diferença. Quando Apolo pregou sobre Jesus **“conhecendo apenas o batismo de João”**, Áquila e Priscila esclareceram este ponto (Atos 18:24-26). Logo depois, Paulo ensinou algumas pessoas na mesma cidade – provavelmente pessoas que foram batizadas por causa do ensinamento

anterior de Apolo – que precisavam ser batizadas novamente pela autorização do Senhor Jesus (Atos 19:1-7). Depois da morte de Jesus e a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, o batismo de João não tinha mais validade.

Estes fatos nos lembram da importância do único sacrifício eficaz feito por Jesus Cristo. Qualquer “perdão” oferecido antes da morte de Jesus – seja pelo batismo de João ou pelo sacrifício de animais – foi condicionado na morte sacrificial de Jesus. A mesma linguagem usada para falar do batismo de João foi usada referente aos sacrifícios de animais (Levítico 4:26,35; 5:13,16,18; 6:7; etc.). Mas aprendemos depois que estes sacrifícios não removiam os pecados do povo (Hebreus 10:4,11). A eficácia verdadeira dos sacrifícios dependia do sangue de Jesus que seria oferecido na cruz (Hebreus 9:15). Da mesma forma, o batismo de João olhava para o futuro, para o sacrifício que Jesus faria na cruz poucos anos depois.

Uma vez que Jesus morreu pelos nossos pecados, nem o sangue de animais nem o batismo de João servem para alcançar o perdão. Recebemos o benefício da morte do Testador quando obedecemos às instruções do seu Testamento: **“Quem crer e for batizado será salvo”** (Marcos 16:16).

–por Dennis Allan